



**CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA**  
**MÓDULO I – 1º SEMESTRE DE 2015**  
**GEOGRAFIA BÍBLICA**  
**PR. MAXIMIANO PIRES**

**5ª AULA – DIA 01/06/2015**  
**AS DIVISÕES DAS TRIBOS DE ISRAEL**

Após a tomada de Jericó, acontece a divisão das Tribos de Israel (Mapa).

Os doze filhos (homens) de Jacó eram Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, José, Benjamim, Dã, Naftali, Gade e Aser. (Gênesis 35.22-26).

Observe que não existe a tribo de José (o José que governou o Egito), pois ele morreu no Egito e não foi contado: *“E morreu José da idade de cento e dez anos, e o embalsamaram e o puseram num caixão no Egito”* (Gênesis 50.26).

O que aconteceu? Jacó abençoou os dois filhos de José como se fossem seus próprios filhos, a fim de receberem parte da herança prometida, sendo Efraim e Manassés incluídos como herdeiros: *“Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus: Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão”* (Gênesis 48.5).

Talvez o fato de serem incluídos Efraim e Manassés como herdeiros, possa nos fazer pensar então que seriam treze as tribos de Israel, portanto vamos entender. Levi não é contado, pois Deus os escolheu para cuidar das coisas do Tabernáculo, da casa de Deus. Confira mais lendo na Bíblia as passagens Êxodo 28.1-3 e Números 1.47-54.

Conclusão: José e Levi não foram contados (12-2=10), mas os filhos de José, que são Efraim e Manassés, foram contados (10+2=12).

**PERÍODO TEOCRÁTICO = GOVERNO DE DEUS – (Juízes)**

Após a morte de Josué com 110 anos, inicia-se o Período Teocrático, (Teocracia = Governo de Deus = Livro de Juízes). Aconteceu que quando Israel conquistou a Terra Prometida, nem todos os povos inimigos de Israel foram exterminados totalmente. Vejamos no mapa esses povos e as consequências.

CANANEUS = FILISTEUS = AMALEQUITAS = AMONITAS = MOABITAS = MIDIANITAS

Vamos entender porque estes povos sobreviveram e oprimiram a nação de Israel.

Os Israelitas passaram a fazer que esses povos permanecessem cativos, mas relaxaram, e esses povos, que eram idólatras, acabavam por se fortalecer e oprimiram os israelitas, quando então o povo clamava a Deus e ele levantava um libertador (juiz).

No mapa nos vemos alguns povos que oprimiram Israel. Vejamos os Juízes que foram levantados por Deus. Abaixo você encontra o nome de cada juiz, que libertação trouxe, a referência bíblica a esse juiz e quanto tempo governou:

Otoniel – livramento da opressão mesopotâmica – Juízes 3.7-11 – 40 anos.

Eúde – livramento da opressão moabita – Juízes 3.12-30 – 80 anos.

Sangar – livramento da opressão filisteia – Juízes 3.31.

Débora e Baraque – livramento da opressão cananeia – Juízes 4.1 até 5.31 – 40 anos.

Gideão – livramento da opressão midianita – Juízes 6.1 até 8.35 – 40 anos.

Tola – tempos conturbados sob Abimeleque – Juízes 9.1 até 10.2 – 23 anos.

Jair – tempos conturbados sob Abimeleque – Juízes 10.3-5 – 22 anos.

Jefté – livramento da opressão amonita – Juízes 10.6 até 12.7 – 6 anos.

Ibsã – livramento da opressão do Período da Judicatura – Juízes 12.9 – 7 anos.

Elom – livramento da opressão do Período da Judicatura – Juízes 12.11 – 10 anos.

Abdom – livramento da opressão do Período da Judicatura – Juízes 12.14 – 8 anos.

Sansão – livramento da opressão filisteia – Juízes 13.1 até 16.31 – 20 anos.

Eli – 1Samuel 1.1 até 4.22 – 40 anos.

Samuel – livramento do jugo dos filisteus, organização do Reino; último juiz – 1Samuel 7.15-17 - 40 anos.

Vale lembrar que alguns desses juízes atuaram simultaneamente, isso é, ao mesmo tempo, porém em regiões diferentes, não ocorrendo conflito entre eles. Portanto, o período total dos juízes será menor do que a soma geral do tempo de governo de cada um.

Através da história desses juízes podemos concluir que Deus quer usar a cada um de nós para o benefício da sociedade. Mesmo que estejamos vivendo em dias de dificuldade, podemos fazer a diferença para melhor.

Após Samuel, que é chamado *juiz de transição*, pois foi ele quem ungiu o primeiro Rei de Israel, teve início a Monarquia.

## MONARQUIA ISRAELITA

A monarquia Israelita é dividida em duas partes: Reino Unido e Reino Dividido.

O Reino Unido durou 120 anos e teve três reis: Saul (40 anos), Davi (40 anos) e Salomão (40 anos).

Com as invasões constantes dos povos vizinhos alguns começaram a pensar que seria preciso uma nova estrutura social que respondesse com eficácia as circunstâncias atuais. Surgiram duas posturas: a pro e a contra monarquia. O grande desejo era defender a terra das invasões dos povos vizinhos. A terra se tornou mais importante que Deus (o doador). Deus era o centro da vida das doze tribos e eles lhe viraram as costas para seguir a um rei humano que os defendesse. Então Deus permitiu a monarquia.

Os três primeiros reis mantiveram as doze tribos unidas, mas depois da morte de Salomão o reino se dividiu entre Reino do Norte e do sul. Vejamos a personalidade dos três primeiros reis do povo de Deus:

### SAUL

Deus o escolheu e o transformou pelo seu Espírito (1Sm. 10.6-12). Mas Saul não foi dócil ao Espírito que o conduzia e desobedeceu à ordem de Deus (1Sm. 15). Embora isso fosse desagradar ao Senhor, ele preferiu agradar seu povo. Não se decidiu exclusivamente por Deus que o havia escolhido e ungido, e preferiu ouvir a voz do povo que o aclamava.

A autoridade emana de duas fontes: divina e humana, mas se elas se opõem entre si “é preciso obedecer antes a Deus que aos homens”: *“Porém, respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens”* (At. 5.29). Saul não agiu assim e se afastou de Deus. O que Deus queria era obediência e não sacrifício. O gesto do rei era bonito, mas o plano de Deus era incomparavelmente melhor, apesar de ser discreto e humilde.

Saul não acreditou que os caminhos de Deus fossem melhor que os dele. Outro aspecto de sombra da vida de Saul era a inveja. Saul tinha ciúme dos dons que Deus tinha dado a seu servo Davi, por isso queria matá-lo. A inveja não afeta, primeiramente, aquele que possui o carisma,

mas é uma reclamação contra aquele que concedeu o dom. É pedir contas a Deus por ter distribuído seus dons como ele quis. Inveja é ficar triste porque Deus foi bom com os outros. Ela torna a pessoa administrador avaro dos dons divinos. Saul falhou à sua vocação: foi eleito por Deus, mas confiou em si mesmo mais que em Deus, por isso o Espírito o abandonou para pousar sobre outro.

## **DAVI**

Nascido em Belém, era pastor, músico e poeta (1Sm. 16.4-23). Era um homem segundo o coração de Deus. Amigo fiel de Jonatas, filho de Saul (1Sm. 19.1-6; 2Sm. 1.26). Venceu o gigante Golias, não com a armadura de Saul, mas com o nome do Senhor Deus dos Exércitos (1Sm. 17). Sob Davi se consolida o reino, unindo Israel em torno de Jerusalém, depois de conquistá-la (2Sm 5.1-25).

Davi venceu todos os inimigos, mas perdeu a batalha contra si mesmo: caiu perante os encantos de Beteseba, mulher de Urias (2Sm. 11). Davi mandou o general Urias para uma guerra para que ele morresse à frente da batalha. Assim acolheu a viúva em seu palácio e foi aplaudido pelo povo como rei bondoso que acolhe as viúvas. Vale notar que Davi pecou quando deixou de lutar e se acomodou sobre o terraço do palácio (2Sm. 11.2-5).

Seu pecado teria passado despercebido, se Natan não o tivesse denunciado através da parábola da ovelha do homem pobre (2Sm. 12.-15). Ele entendeu, reconheceu seu pecado e pediu perdão a Deus. Nessa ocasião compôs o Salmo 51, em sinal do seu arrependimento. Deus perdoou seu pecado oculto (Sl. 19.13).

Davi queria construir um templo para o Senhor Deus, mas o Senhor Deus foi quem lhe prometeu a edificação de uma casa (dinastia) que duraria para sempre. Do sangue real de Davi vai nascer o rei que reinará em nome de Deus. O mesmo Natan que denunciou seu pecado agora lhe anuncia que um filho seu irá sentar-se eternamente no trono de Israel (2Sm. 7.12-16). Com esta profecia nasce o messianismo, chave da história da Salvação. No entanto, esta profecia não se limita ao seu sucessor imediato, vai além dos tempos. No tempo previsto por Deus nascerá do tronco de Jessé um rei que garantirá a dinastia davídica. O misterioso descendente da mulher será filho de Davi, da sua descendência.

## **SALOMÃO**

É o filho de Davi com Beteseba, viúva de Urias, eleito por Deus para suceder seu pai no trono de Israel. A Bíblia chama Salomão com um dos mais belos títulos: o amado do Senhor (2Sm. 12.24-25). Salomão e sua vocação são os sinais de que o perdão de Deus é incondicional e supera todas as fraquezas humanas. Com Salomão o reino atingiu o máximo apogeu comercial, cultural, político e bélico.

Salomão possui duas características que revelam a fundo o paradoxo do coração humano: sabedoria e insensatez.

a) Sábio: Salomão tornou-se famoso por sua sabedoria, que ultrapassou todas as fronteiras. Desde jovem os sábios e ricos vieram escutar seus provérbios (1Rs. 3.16-28). Salomão construiu o maravilhoso templo do Senhor, no qual colocou a Arca da Aliança (1Rs. 6-9). A presença de Deus repousa sobre o templo que se tornou figura do novo templo de Deus: o Corpo de Cristo e Santuário do Espírito Santo, o nosso corpo (1Co. 6.19; Ap. 21.22).

Deus oferece a Salomão qualquer coisa que ele quiser. Salomão pediu *“um coração que sabe ouvir”* (1Rs. 3.9). Com este coração atento e entregue ao Senhor, ele pôde governar o povo que Deus lhe confiou.

b) Insensato: Salomão não manteve indivisível o seu coração (1Rs. 11.4-13) e por isso gestou em seu reinado a divisão do reino. Salomão semeou ventos, seus filhos colheram tempestades. Sua insensatez foi não prever as consequências de suas ações, perdendo a dimensão do todo, da transcendência. Deus não o repreendeu pelas 700 mulheres e 300 concubinas, mas sim porque construiu altares aos ídolos, deuses das mulheres estrangeiras, em vez de ser fiel a Deus. Tratou de agradar mais às suas concubinas do que a Deus.

## **O REINO DIVIDIDO**

Após a morte de Salomão acontece a divisão do reino no ano 930 a.C.

REINO DO NORTE – ISRAEL: - Primeiro rei Jeroboão, 19 reis e 9 dinastias.

Dez tribos: Dã, Aser, Zebulom, Manassés, Issacar, Efraim, Gade, Naftali, Ruben e Simeão.

REINO DO SUL – JUDÁ: Primeiro rei Roboão, 20 reis, uma única dinastia.

Dois tribos – Judá e Benjamim.

Com a divisão do reino Israel se enfraqueceu. O Reino do Norte teve como primeiro rei Jeroboão e o Reino do Sul permaneceu com Roboão no trono, sendo este da casa de Davi.

Após Jeroboão ser ungido rei, edificou a cidade de Siquém que passou a ser a capital do reino, posteriormente mudada para Samaria, fundada pelo rei Onri. Dentre os muitos pecados que cometeu, Jeroboão fez dois bezerros de ouro; um colocou em Betel e outro em Dã, transformando estes locais em lugares de adoração, para evitar que Israel subisse à Jerusalém para adorar a Deus no templo, e por este motivo pudesse voltar a ser leal à casa de Davi. Além disso, Jeroboão construiu santuários e separou sacerdotes que não eram da tribo de Levi (1Rs. 12.25-33).

A capital do Reino do Sul permaneceu na cidade de Jerusalém.

### Observação:

A tribo de Simeão, por ter o seu território no meio da tribo de Judá, com o passar do tempo foi englobada pela tribo de Judá por ser esta mais numerosa do que aquela. A tribo de Benjamin também foi absorvida por Judá, tendo deixado de existir como tribo separada e funcional, entretanto, esta tribo ainda existia em termos territoriais, por isso ela é citada em 1Rs. 12.21, mas em 1Rs. 11.13,32,36 e 1Rs. 12.20 aparece apenas a tribo de Judá, e esta abrangendo também Benjamin. As dez tribos do norte provavelmente devem estar contando com a tribo de Simeão, haja vista o seu território estar dentro de Judá, mas os seus descendentes parecem ter ido habitar ao norte com as outras tribos e não aceitaram a dinastia de Davi. No texto de 2Cr. 15.8-9 lemos: *“Ouvindo, pois, Asa estas palavras, e a profecia do profeta filho de Odede, cobrou ânimo e tirou as abominações de toda a terra, de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara nas montanhas de Efraim, e renovou o altar do Senhor, que estava diante do pórtico do Senhor. E reuniu a todo Judá e Benjamim, e com eles os estrangeiros de Efraim e Manassés, e de Simeão; porque muitos de Israel tinham passado a ele, vendo que o Senhor seu Deus era com ele”*. O cronista deixa subtendido que Simeão estava com o Reino do Norte.

## **A QUEDA DE SAMARIA E O CATIVEIRO ASSÍRIO EM 722 A.C.**

A queda do Reino do Norte aconteceu em 722 a.C., com a tomada de Samaria pelos assírios 135 anos antes do cativeiro de Judá, durante o reinado de Oséias (2Rs. 17.1-6) rei de Israel. A causa do cativeiro foi a desobediência aos mandamentos do Senhor com a apostasia de Israel. Embora Deus os tivesse advertido através do ministério dos profetas, não deram ouvidos e desobedeceram a Deus seguindo os costumes das nações pagãs (2Rs. 17.7-23). Os samaritanos

tiveram origem nesta época, quando o rei da Assíria enviou outros povos para ocupar a terra no lugar dos filhos de Israel (2Rs. 17.24-41).

### **A QUEDA DE JERUSALÉM E O CATIVEIRO NA BABILÔNIA EM 586 A.C.**

O período dos reis termina com o cativeiro de Judá na Babilônia. Este acontecimento foi um dos mais tristes para a nação de Israel, que naquela época estava reduzida apenas ao reino de Judá. Os caldeus (Babilônia), liderados por Nabucodonosor, destruíram Jerusalém e o templo construído por Salomão. O cativeiro, bem como a sua duração de 70 anos, haviam sido profetizados. Veja, por exemplo, os textos de Dt. 28.15,25,36,41,49,50; 1Rs. 8.46; Jr. 25.1-14.

Podemos dividir o cativeiro de Judá em três estágios, a saber:

1º- Primeira fase - início do cativeiro: Ocorreu em 605 a.C. durante o reinado de Jeoaquim, rei de Judá e Nabucodonosor, rei da Babilônia. Nesta fase foram transportados para a Babilônia Daniel e seus três amigos. (2Rs. 24.1-7; 2Cr. 36.5-8; Dn. 1.1-6).

2º- Segunda fase: Ocorreu em 597 a.C. durante o reinado de Joaquim, rei de Judá e Nabucodonosor rei da Babilônia. Foram levadas 10.000 pessoas, dentre elas Ezequiel e toda a nobreza de Jerusalém (2Rs. 24.8-17; 2Cr. 36.9-10).

3º- Última fase: destruição de Jerusalém e do templo em 587 (ou 586) a.C., durante o reinado de Zedequias, rei de Judá e Nabucodonosor, rei da Babilônia. Nesta fase foi transportado o restante de Judá (2Rs. 24.18-25.21; 2Cr. 36.11-21).

Obs.: Outros estudiosos dividem em mais partes o período compreendido entre o cerco feito a Jerusalém até a sua destruição.

Em ordem cronológica, profetizaram durante o cativeiro Daniel; Ezequiel e Obadias.

Obs.: O ministério profético de Jeremias prosseguiu durante o cativeiro.

A causa do cativeiro também foi a desobediência aos mandamentos do Senhor com a apostasia da nação (2Cr. 36.14-21), porém com um agravante: viram o que aconteceu com Samaria e fizeram o mesmo! O povo de Israel perdeu o direito de usufruir da terra que o Senhor lhes deu por causa da desobediência, entretanto, não ficaria para sempre no cativeiro, este duraria setenta anos.

### **DO EXÍLIO ATÉ A VINDA DO MESSIAS**

Assíria – Queda de Samaria e fim do Reino do Norte - 722 a.C.

Babilônia – Duração do império: 625 a.C. até 539 a.C. A queda da Babilônia ocorreu em 536 a.C., quando o império medo-persa passou a dominar o mundo.

Medo-Persa – Duração do império: 536 a.C. até 331 a.C. – Durante o período persa encerrou-se o cativeiro de Israel. Judá representava a nação, daí os israelitas serem chamados *judeus* até os nossos dias. O retorno do cativeiro começa em 535 a.C. e divide-se em:

a) Ciro, imperador da Pérsia, ordena a volta dos judeus em 535 a.C., no primeiro ano do seu reinado (2Cr. 36.22-23; Ed. 1.1-3), encerrando-se os setenta anos de cativeiro (605-535=70). Zorobabel retorna e começa a reconstrução do templo. Em 516 a.C. é feita a dedicação do segundo templo.

b) Esdras regressa para Jerusalém com uma caravana de judeus em 458 a.C.

c) No ano de 445 a.C. ocorre o regresso de Neemias e a reconstrução das muralhas de Jerusalém.

Profetas do período pós-exílio: Ageu, Zacarias e Malaquias.

Israel agora estava de volta à terra de Canaã, após 70 anos de cativeiro na Babilônia. Zorobabel comandou a construção do 2º templo. Esdras foi o encarregado de ensinar a Lei do Senhor ao povo que retornou do cativeiro, e Neemias foi o homem que comandou a reconstrução das muralhas de Jerusalém.

A respeito do segundo templo, disse o Senhor pela boca do profeta Ageu: *“A glória desta última casa será maior do que a da primeira...”* (Ag. 2.9a), referindo-se ao fato do próprio Senhor, na pessoa de Jesus, pisar no segundo templo quando veio ao mundo. Embora a estrutura material do templo feito por Zorobabel fosse bem inferior a do templo feito por Salomão; o Verbo divino pisaria literalmente nesse templo.

Infelizmente a nação de Israel continuou pecando, e apesar de ter retornado para a sua terra, continuou sob o domínio de outras nações.

Após a morte de Malaquias, houve um intervalo de 400 anos sem escrito canônico, período este chamado “400 anos de silêncio” ou “período intertestamentário”, interrompido com o nascimento de Jesus e início do Novo Testamento.

Até a vinda de Jesus, mais dois impérios dominaram sobre Israel e o mundo:

a) Grego – Duração do império: 331 a.C. até 63 a.C., no período intertestamentário. O império grego teve um avanço muitíssimo rápido com a pessoa de Alexandre, chamado “O Grande” (331 a.C. até 323 a.C.). Entretanto, este teve uma morte prematura aos 33 anos de idade, e por não ter deixado herdeiros, o império entrou em caos. Após 22 anos de lutas entre os seus generais, o império dividiu-se entre quatro deles.

b) Romano – Duração do império: 63 a.C. até 476 d.C. O domínio romano sobre Israel começou em 63 a.C. e durou até a destruição de Jerusalém pelo general Tito em 70 d.C. Durante o período romano Jesus veio ao mundo.